

GAZETA  
DO SERTÃO

18 DE ABRIL  
DE 1890

# Gazeta do Sertão

## ASSIGNATURAS.

## Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30500

Pagamento adiantado.

## Orgão Democrata.

## Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

## ASSIGNATURAS.

## Fora da comarca.

Anno..... 70000

Semestre..... 40000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande. Sexta-feira, 18 de Abril de 1890.

## EPHEMERIDES.

## Almanak

ABRIL (tem 30 dias)

SOL em PISCES.

DOMINGO	6	13	20	27
SEGUNDA-FEIRA	7	14	21	28
TERÇA-FEIRA	1	8	15	22
QUARTA-FEIRA	2	9	16	23
QUINTA-FEIRA	3	10	17	24
SEXTA-FEIRA	4	11	18	25
SABADO	5	12	19	26

DIAS SANTIFICADOS: 3 + 4 + 6 +

## PHASES DA LUA:

Cheia a 5, ming. a 12, nova a 19, crese. a 26.

## MEMORANDUM.

Correio a 23. (4 feira.)

## GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 18 DE ABRIL DE 1890.

## Agricultura e criação

Em nossa passada edição fizemos a largos traços o historico da vetusta questão entre criadores e agricultores deste municipio, até 1889, fim do regimen monarchico.

A intendencia que substituiu a camara municipal dissolvida em Janeiro do corrente anno, entendeu ser do seu mais imperioso dever, resolver sem demora a magna questão; e para tal fim convocou grande numero de criadores e agricultores para assentarem nos meios conducentes ao seu desideratum.

O numero congresso foi antes uma reunião popular na praça publica, onde confundiam-se interessados e curiosos, do que assemblea capaz de chegar a qualquer resolução equitativa.

A sua inefficacia revelou-se logo, com a publicação nesta folha de dois abaixo assignados de criadores e agricultores, reclamando cada um da intendencia garantias para sua industria.

Achando-se neste pé a questão, resta-nos analysar as razões apresentadas pelos reclamantes e mostrar o meio de resolver com justiça e equidade as suas encontradas pretensões.

Querem os agricultores a fiel execução da lei de 1851, sendo retirado todo gado existente na catinga. Firmam-se os criadores do dito zona no direito adquirido que tem de muitos annos de criar em suas propriedades, onde exercem tambem a industria agricola.

Posta assim nestas duas simples proposições a debatida questão, é dever do poder competente, estudando-a em todas as suas phases, e as condições especiais do limitado terreno, em que se dá a luta, tomar uma resolução firme, dictada pela justiça, que de uma vez a extinga. (1)

Essa medida nos parece ser a seguinte. O territorio de que se compoem todo municipio de Campina-Grande é naturalmente dividido em tres zonas bem distinctas: sertão, brejo e catinga. A primeira, que é a mais extensa, é destinada exclusivamente á criação, a segunda é do mesmo modo á agricultura, e a terceira, intermediária, grande productora de algodão nos annos favoraveis, é onde se dá o choque das duas industrias pela mistura em que se acham.

A questão não affecta, portanto, as duas primeiras zonas e somente a catinga. Para aquellas, estabelecidas garantias nos seus respectivos limites; garantias que a legislação vigente já estabelece, nada mais se exige a não ser melhoramentos materiaes; para a catinga porem é preciso aceitar-se o uso, o direito adquirido de grande numero de proprietarios, devendo-se criar posturas que harmonisem as duas indus-

trias, como no estado adiantado de uma sociedade, não se pode comprehender uma sem a outra.

A base dessa harmonia seria a prohibição absoluta de conservar gado de solta e animaes de engenhos; porque isto não é criação, é antes especulação, donde resulta o maior mal aos pobres agricultores.

Limitada a criação na catinga, ao que deve ser, isto é, conforme a capacidade de cada propriedade, a domesticidade do gado fará com que uma só pessoa dê conta de numeroso rebanho.

Desde que cada proprietario conhecesse que para o sustento de uma réz são precisos tantos metros quadrados; os terrenos subiriam de valor, as pastagens seriam divididas; porque o povo comprehendia então que ellas constituem capital importante; os agudes e outras obras para aguadas se multiplicariam, ficando os habitantes em estado de permanente prosperidade.

Esta resolução é a unica salvadora dos interesses da criação e agricultura na catinga, porque em terreno fértil e productivo como o dessa zona, não se pode comprehender que o mais pobre agricultor, que não possui uma vacca, um cavallo, não se esforce para tel-os; e como se pode aproveitar as pastagens de um sitio por mais pequeno que seja, senão creando?

E' preciso que bem se comprehenda, que desde a epocha em que as immensas mattas da catinga cahiram aos golpes de machado do agricultor de algodo, se formaram os grandes campos que hoje vemos cobertos de ricas pastagens de milhan, e então começou a criação.

Out'ora o gado da catinga teve sempre maior valor no mercado pelo seu peso e qualidade, devido a uberidade do solo. Mas, desde que, abusando-se da lei, negociantes de gado *soltavam* annualmente milhares de bois para refazer-os, principiou a grande lucta, e afinal a miseria a que estão reduzidos os pequenos proprietarios.

E' devido a isto que hoje o gado da catinga está degenerado, e igual ao do sertão, e sujeito como elle a perecer de fome em qualquer anno escasso de chuvas.

E' esta a solução justa e de equidade, que merece esta grave questão. Se a intendencia assim resolver, prestará grande beneficio a este municipio.

(1) Este artigo já estava feito quando foi publicado o código de posturas, estabelecendo novos limites para criação e agricultura.

## ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

## Regimen da imprensa

« O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio, constituido pelo exercito e armada em nome da nação, considerando:

Que, com prejuizo da ordem e da paz publica tem-se posto em circulação falsas noticias e boatos aterradores com

o intuito manifesto e anti-patriotico de favorecer condemnaveis especulações;

Que taes noticias e boatos prejudicam consideravelmente o credito do paiz no exterior, abalando a confiança na estabilidade das instituições e na responsabilidade dos compromissos contrahidos pela nação;

Que alem disso, por esse modo tem-se procurado produzir apprehensões e receios no espirito publico e alarmar a opinião, que aliás recebeu e aceitou com perfeita tranquillidade e plena confiança o novo regimen em todo paiz;

Que ao poder publico corre o dever de prevenir e evitar todas as causas de perturbação social, assegurando e garantindo a ordem indispensavel para a franca e licita expansão de todas as actividades e desenvolvimentos do progresso nacional;

Que o regimen da injuria e dos ataques pessoas tem por fim, antes gerar o desprestigio da autoridade e levantar contra ella a desconfiança para fornecer a execução dos planos subversivos, do que esclarecer e dirigir a opinião no exame dos actos governamentais;

Que o governo não pretende impedir nem oppor peas ao exercicio do direito, aliás reconhecido, da livre discussão sobre os seus actos, não pôde entretanto permanecer indifferente em presenca da acção pertinaz e criminosa dos que intentam por todos os meios crear a anarchia e promover desordem;

Que, finalmente, taes actos, por seus próprios intuitos e em uma situação ainda normal, como á aquella em que se achá o paiz, reclama medidas de caracter excepcional para a sua completa e efficaz repressão a bem da ordem, decreta:

Art. 1.º Ficam sujeitos ao regimen do decreto n.º 23 de 23 de Dezembro de 1889 todos aquellos que derem origem ou concorrerem pela imprensa, por telegrammas e por outro qualquer modo para pôr em circulação a falsas noticias e a boatos alarmantes, dentro ou fóra do paiz, como sejam os que se referem á disciplina dos corpos militares, á estabilidade das instituições e á ordem publica.

Art. 2.º Exclue-se da generalidade desta disposição a analyse ou a discussão oral ou escripta, por mais severa que seja, sobre os actos do governo, tendo por fim denunciar, corrigir ou evitar os erros da publica administração, contanto que não tenha injuria pessoal.

Art. 3.º Quando qualquer destes delictos for commetido fóra da capital federal, o delinquente será para ella conduzido preso, afim de ser submettido ao julgamento da commissão instituida pelo citado decreto.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

O ministro e secretario do estado dos negocios da justiça assim o faça executar.

Sala das sessões do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, 29 de Março de 1890, 2.º da Republica—Manoel Deodoro da Fonseca—Manoel Ferreira Campos Salles.

Por especial favor são nossos correspondentes das seguintes localidades:

## Piancó.

Vigario Manoel Marciano de Albuquerque.

## S. João do Rio do Peixe.

Vigario Manoel V. da Costa e Sá.

## Sousa.

Vigario Francisco Torres Brazil.

## Alagôa do Monteiro.

Vigario Manoel U. da Costa Ramos.

## Alagôa-Nova.

Conego, vigario José Antunes Brandão.

## Alagôa-Grande.

Vigario Luiz José de Araujo.

## Guarabira.

Vigario Wallfredo S. Santos Leal.

## Serra da Real.

Vigario Sebastião Bastos de Almeida Pestal.

## Avarana.

Vigario Manoel Correia de Sousa Lima.

## Cajazeiras.

Capitão José Joaquim do Couto Curaxo.

## Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

## Parahyba.

A. Augusto de Figueiredo Carvalho.

## Areia.

Pharmaceutico, Simão Patricio da Costa.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.



## LETRAS E ARTES

## O Phantasma Transferido

(Continuação.)

—Ora, aqui está o que se pôde chamar um singular estado de cousas. Mas, porque motivo tem medo delle? Que mal lhe pôde fazer?

—Nenhum, naturalmente; mas, basta sua presença, para ser-me verdadeiro pavor. Imagine-se o senhor no meu lugar.

—Uma hypothese difficil... observei, estre-meendo.

—Se um individuo está condemnado, continuo a appareição, a ser um espectro irregular, melhor não fora ser o de qualquer outro, que não M. Hincman.

E de tal irascibilidade do genio, tem tal disposição para dizez desabios, que é raro encontrar igual. Como ha de ser, se elle dá commigo, um bello dia, e descobre, como esteo: certo de que é capaz, desde quando e porque motivo habita em sua casa? Mal ouso pensar, ha o tenho visto em fúria; e, commo quanto não fora mais mal que o enturecem, do que a mim me me faria, tentillo todos de terror diante d'elle?

Ha bem sabido quanto era verdade tudo isso. Sem o que muito mais disposto estaria a fallar-lhe na solidão.

—Contrariar-me bastante os seus males, disse eu, que começava a sympathisar com a desventurada sombra.

—O seu caso é da maior infelicidade. Lembra-me essas pessoas, que têm tido Sôcias, e fago ideia que não de dar o cavaco, com que outro individuo se metta a personificar os.

—Qual! Os casos são muito diversos, contestou o phantasma. Um Sôcia vive na terra com um outro homem e a perfeita semelhança occasional dos massigas, bem se comprehende. Commigo, a cousa é outra. Eu não estou aqui para conviver com M. John Hincman, mas para tomar-lhe o lugar! Ora, com isso, M. John Hincman, se quizesse, como não ficaria furioso? Não acha?

—Fiz logo um signal de assentimento.

—Agora que elle está fóra, posso ficar sosegado por algum tempo, continuou a appareição, e contenta-me ter occasião de conversar com o senhor. Tenho vindo aqui muitas vezes ao seu quarto; tenho-o visto a dormir. Não ousei fallar-lhe, receando que, se conhecesse, M. Hincman o ouvisse e viesse saber porque estava a fallar sózinho.

—Então ouvia só a minha voz? perguntei.

—Oh! não! Ha momentos em que qualquer me pôde ver, sem que ninguém me possa ouvir senão aquelle a quem dirijo a palavra.

—Mas porque desejaria fallar-me?

—Porque, ás vezes, gosto de fallar a gente, e sobretudo a um homem como o senhor, que tem o espirito tão perturbado que é pouco provavel que se amedronte da appareição de um de nós. Eu queria porém, rogar-lhe um favor. Segundo toda a probabilidade, John Hincman ainda tem muito que viver; minha posição torna-se insupportavel. Meu grande objectivo por ora é ver-me transferido quem sabe se o senhor não poderia ajudar?

—Transferido! exclamei, que quer dizer?

—Quer dizer isto: que, agora, que me atirei á carreira, sempre que seja o phantasma de alguém, e por Deus! Ambiciono ser o phantasma de algum defuncto!

—Não me parece que seja difficil; as occasiões devem se apresentar a toda hora.

—Engano! engano! exclamou vivamente o meu companheiro. O senhor não calcula o alvoroço dos pretendentes a esta especie de emprego. Cada vez que se dá uma vaga, a tropella-se uma chusma de sollicitadores para o lugar de alma do outro mundo.

—Nunca me passou pela mente que existisse um tal estado de cousas, disse eu, cada vez mais intrigado. Mas deveria haver um

systema qualquer, uma ordem de precedencia, cada um por sua vez, como nos barbeiros.

—Misericordia! Que é que isto resolveria? Algum de nós teria que esperar eternamente. Ha um mundo de pedidos sempre que se apresenta um bom lugar de alma do outro mundo, ao passo que ha outros; pelos quaes ninguém se move. Foi por causa da minha excessiva pressa, em um caso desses, que eu me metti nas difficuldades em que me acho. Pensei então que o senhor poderia valer-me. Talvez pudesse saber da occasião de algum bom lugar, que se apresentasse de um momento para outro, e, se não visse, eu arranjaria transferencia.

—Que significa isso? exclamei. Então quer que eu commetta um suicidio, por seu proveito, ou algum assassinato?

—Oh! não, não! disse a appareição, esboçando um vaporoso sorriso. Nada disso. E verdade que ha vaporesos que e preciso vigiar com o maior interesse, porque se têm visto alguns, n'um momento de desespero, fornecer magnificas emprezas de alma do outro mundo; mas não penso em nada semelhante, a seu respeito. E, que o senhor faça a unica pessoa com quem eu pensaria em fallar, eu esperava que me pudesse dar alguma informação útil; em compensação, teria muito prazer em servir-lhe os seus negocios de agora.

—Sabe, portanto, que eu tenho algum desleixo?

—Não, sim, respondeu o phantasma, com um meio sorriso, seria difficil, estar algum tempo por aqui, e não perceber.

—Havia alguma causa de horrorivel, no pensamento de que Madeline, e eu tivéssemos sido vigiados por um espectro, quando apdávamos juntos pelos bosques escuras. Mas este era um espectro infernalmente expulso, não podia haver por elle a impudencia que se sentia geralmente por individuos dessa especie.

—E agora, continem que eu me retire, disse a appareição, levantando-se. Mas, amanha, de noite, fôr de vê-lo em algum lugar.

—No dia seguinte, raciocinei se devia ou não fallar a Madeline desta controvérsia nocturna; conveni-me logo de que eu devia guardá-la segredo. Se ella soubesse que havia alma do outro mundo em casa, sabia logo, provavelmente. Decidi-me a proceder de modo que ella não suspeitasse do que acontecia. Havia algum tempo que eu desejava que M. Hincman se ausentasse de casa, ainda que só por um dia. Nesse caso, pensava eu, não me faltaria coragem, para fallar a Madeline dos meus projectos de futuro. E, agora, que ali estava tão bella occasião, não havia meio de me arrastar ao passo decisivo. Que seria de mim, se ella recusasse?

Entretanto, bem me parecia que a menina estava a dizer que, se eu d'averia já mais decididamente a fallar-lhe era então o momento. Ella devia desconfiar que certos sentimentos desse genero agitavam-se em mim. E era natural de sua parte querer chegar a termo, de uma maneira ou de outra. Do modo lido, porém, eu não queria tomar tão formal partido, sem saber com que contar. Se ella desajava que eu a pousasse, devia dar-me um indício que o fizesse supplicar. Se nenhuma probabilidade se deixava entrever de tal generoso favor, o melhor para mim era não tentar.

Na noite desse mesmo dia, estava eu sentado, com Madeline, á varanda, sob o alpendre banhado de luar. Eram dez horas mais ou menos, e, desde a meia, eu dava trocos ao espirito para me achar a ponto de confessar os meus sentimentos. Sem estar ainda decidido positivamente, desejava esperar por um momentinho, que me parecesse mais propicio, para me atirar. Minha companhia parecia comprehender a situação; pelo menos eu creia que, quanto mais se aproximava o momento da declaração, tanto mais

mostrava ella estar á espera. Foi esse um momento bem critico e bem importante da minha vida. Fallar era fazer-me venturoso ou miseravel para toda a vida; não fallar, tudo fazia supplicar que era perder uma occasião, como jamais outra me concederia Madeline.

Enquanto reflectia nisso, ergui os olhos e dei com o phantasma e uns dois passos de uns. Sentado no balcão, eu via-a, uma perna estirada para diante; e ouvia a balança frouxamente no espago, apoiando o corpo contra um balaustrado.

Ficava por trás de Madeline e quasi na minha frente, porque eu estava diante da menina. Por felicidade, nessa occasião, ella estava para a paisagem e não notou a minha emoção. Bem me dissera a alma do outro mundo que faria appareição, nessa noite, mas longe estava eu de contar que me surgia quando eu estivesse conversando com Madeline. Não sei que faria ella, se visse o espectro do tio.

(Continúa.)

## MATERIAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS

## Synopsis das esmarinas.

Continuação do n.º 14.

## Piranhas

## Serra do Araujo

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Guimarães.

O capitão-mór Francisco de Oliveira Lede morador no sertão do Cariry, mandando descobrir umas terras que se achão desaproveitadas na ribeira das Piranhas nas cabeceiras do riacho Cuiçaba em uns olhos d'agua, que correm da serra do Araujo para criar seus gados, necessita de tres legoas de comprimento e uma de largura, começando nas cabeceiras do riacho Cuiçaba na ribeira das Piranhas com uns olhos d'agua que correm da serra do Araujo e o que fazem aguas vertentes ao dito riacho, o qual corre do sul para o norte e se vai metter no dito rio das Piranhas.

Fez-se a concessão requerida aos 15 de Novembro de 1731.

## Piranhas

## Espinharias

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Guimarães.

Domíngos Serqueira da Silva, morador no sertão das Piranhas districto desta capitania tendo descoberto entre o rio das Piranhas e Espinharias um sitio de terras de covas gulos com tres olhos d'agua, que se comprehende no mesmo sitio e terra descoberta, dos quaes dois correm do norte para o sul e o terceiro olho d'agua do sul para o norte; e descoberto o dito sitio pelo supplicante, logo em signal de que queria por a elle por devotio, levantou currais no riacho que chamão da Cuiçaba e metteo seus gados; por isto queria a metade do dito sitio pelo dito riacho Cuiçaba, da local onde tem o supplicante porado com currais tres legoas de comprimento e uma de largura, fazendo pelo no olho d'agua grande, e faltando terra para se encher no comprimento se encheva nas quartas partes; e que o dito riacho onde tem o supplicante porado, corre de oeste para leste por entre duas serras ficando-lhe por ladeiras as duas serras, uma que se chama a serra do Castello para a parte do sul e a outra que se chama a serra que corre do Buquicão da travessia para parte do norte.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 10 de Janeiro de 1731.

## Piranhas

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Guimarães.

Thobaldo Lins de Silva, morador no sertão de Piranhas, freguezia de Piancó, tendo descoberto um olho d'agua entre a serra da Jodo Ferreira e a serra da Travessia em meio das Piranhas e Pinharas, fazendo extremas as serras uma com outra na largura e do comprimento do poente para o nascente nas cabeceiras do Riachão, que faz barra entre a Travessia e Pau-a-pique, onde ha uns olhos d'agua, que na lingua do gentio se chama Cuiçaba (?); e pelos serviços prestados no posto que está exercendo de tenente de cavalaria e se acha com gados em abundancia para situar sitios novos e descobriu o lugar mencionado requer tres legoas de comprimento e uma de largura.

Assim se concedo aos 29 de Janeiro de 1731.

## Piranhas

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Guimarães.

Thobaldo Lins de Silva, morador no sertão de Piranhas, freguezia de Piancó, tendo descoberto um olho d'agua entre a serra da Jodo Ferreira e a serra da Travessia em meio das Piranhas e Pinharas, fazendo extremas as serras uma com outra na largura e do comprimento do poente para o nascente nas cabeceiras do Riachão, que faz barra entre a Travessia e Pau-a-pique, onde ha uns olhos d'agua, que na lingua do gentio se chama Cuiçaba (?); e pelos serviços prestados no posto que está exercendo de tenente de cavalaria e se acha com gados em abundancia para situar sitios novos e descobriu o lugar mencionado requer tres legoas de comprimento e uma de largura.

Assim se concedo aos 29 de Janeiro de 1731.

(Continúa.)

## A PEDIDOS



## D. Amelia Adelaide dos Santos Lopes Lima.

Capitão Manoel Mauricio L. dos Santos, D. Lucinda Maria da Conceição, João Baptista dos Santos Filho, Pedro Baptista dos Santos Marceia, D. Maria Agripina dos Santos, Francisca Antonia dos Santos, Joana Leopoldina dos Santos, Priscilla Augusta dos Santos, Lucinda Eulalia dos Santos e D. Miguel Archangel Baptista dos Santos, esposos, mães e irmãos da casa e sempre chorada D. Amelia Adelaide dos Santos L. dos Santos, fallando a 8 do corrente, nesta cidade, onde nasceu a 2 de Novembro de 1890, agradeceem do intimo d'alma a todas as familias e as demais possas que se dignaram visitá-la na cruel e trágica enfermidade do que succumbiu, e juntas a seu leito de dor até a ultima hora, assistiram-na; bem assim as que conduziram e acompanharam seu cadáver ao cemiterio.

Da mesma forma agradeceem ás familias e ás demais possas que, praticando mais um acto de caridade para com a finada, assistiram-na a missa por sua alma celebrada na Igreja de N. S. do Rosario, actualmente matriz, e com sua familia visitaram-lhe o túmulo no 7.º dia de sua passagem etc.

Campina Grande, 14 de Abril de 1890.

## Agradecimento

Accommetida violentamente de uma febre cerebral, que por dias prostrava-me ao delirio assistido, o que levou á consternação os que me são caros, collocados entre a desesperança de minha salvagão e o receio de uma doença permanente, na hypothese de sobreviver a tão grave enfermidade, considero-me hoje completamente restabelecida, graças á Providencia, e aos esforços, zelo e pericia inextinguível do insigne medico, Dr. Chateaubriand Rudeira de Mello.

Imenso é o regozijo, que experimento nesta hora, em poder vir do alto da imprensa tornar bem publico o meu eterno reconhecimento ao benemerito facultativo, que, visando somente a sua saude e prolição, encarregou-se de meu tratamento, e tão acertadas foram as suas prescrições, que dentro de poucos dias restitui-me á sa e salva aos mysterios de meu pobrestar, restabelecendo a paz de espirito de minha já desolada familia e sustando, por assim dizer, a triste orfandade, que amargava a pobrete de meus estremecidos filhinhos.

Desculpe-me o insigne medico, Dr. Chateaubriand, se com a publicação destas linhas offendo a sua reconhecida modestia.

Campina Grande, 9 de Abril de 1890.

Antonia Pereira de Mello.

## Villa de Soledade

Constando a minha exoneração do cargo de delegado de policia deste termo, venho trazer ao conhecimento do publico, e fundamentado desse acto do governo do estado, constante dos documentos abaixo transcriptos.

Delles se conhecerá, que o capitão Silvino Nobrega, presidente da intendencia deste municipio, por inqualificavel abuso, lançou mão das assignações de seus dous companheiros do conselho da intendencia, capitão André de Gouveia e Martinho Apriego da Cunha, para representar falsamente contra mim.

Deixo ao publico que julgar um semelhante procedimento, do presidente da intendencia desta villa e tambem do da autoridade superior, que sem esperar a minha resposta, decretou a minha demissão.

Não ambicionava continuar no espinhoso cargo do delegado de policia, principalmente em epocha como a actual, em que cidadãos circumspectos são postos á margem para serem aproveitados outros que nunca mereceram o menor conceito publico; e por isto, vindo á imprensa, só tenho por fim defendê-la de accusações injustas e fundamentadas em uma falsidade.

Soledade, 12 de Abril de 1890.

Imperiano José da Costa.

## Delegacia de Policia da Villa de Soledade, 7 de Março de 1890.

## Cidadão

No dia 5 desta, recebi vosso officio de 28 do mez findo em que me recomendeis á vós, com urgencia inferno a cerca da representação junta por vós, em que a Intendencia desta Villa vos pede a minha demissão, por ser de suspecto ás suas pessoas, deliberando a desarrazada, e que assim procede a mesma intendencia, não por odio ou espirito politico. Com a consideração que mereceei, respondo-vos, não usando de linguagem indevida, mas, com o respeito á vós devido, pedindo-vos desculpa de qualquer má expressão devida a meus poucos ou nenhuns conhecimentos. Só a má vontade e odio particular que me vota o presidente da intendencia, que tendo nesta Villa uma casa que serve de mercado com que pretende locupletar-se levaria-o a semelhante exigencia, tendo sem duvida por fim ter autoridade que faculte procurar na referida casa, impostos excessivos, mesmo não taxados. Além do que, em vista dos documentos juntos, provam que foi illudida a boa fé dos demais intendentes, e que elles não tiveram conhecimento da referida representação, que bem mostra que não houve boa vontade de se beneficiar o municipio e sim satisfazer odios e caprichos particulares, descurando das precisas necessidades. Bem sabeis com que difficuldades lucto, especialmente em quadra tão calamitosa em que exerce as funções policieas pelo interior, porém vos garanto que sempre procuro cumprir os meus deveres, satisfazer as necessidades locais á contento de meus municipes.

Aprezo-vos meus protestos de estima, respeito e consideração. Sauda e fraternidade.

Do Cidadão Dr. João Coelho Lisboa, M. D. Chefe de Policia do Estado da Parahyba.

## Patos

O inverno por aqui vai bem. A pastagem está segura. As lavouras estão, umas seguras e outras ainda precisão de chuvas.

Presentemente está fazendo verão, porém a falta de chuva atada não é muito sensivel.

O delegado subdelegado d'aqui fizeram retirar a feira do lugar do costume para outro muito inconveniente, não obstante ser este acto reprovado por todos os negociantes e pela população em geral; e tem praticado toda sorte de vexames ao povo que frequenta as feiras.

No intuito de velarem o furto de ereações aindas, passaram ordens aos seus agentes para tomar todos os contras que vissem no mercado sem as competentes orçellas.

Fizeram uma boa colheita, que depois venderão, apesar das reclamações dos legitimos donos.

Dizem o delegado e o subdelegado que o produto dos contras ha de ser applicado ás almas do purgatorio.

A intendencia da qui recebe em tres

do a menor confiança no Delegado de Policia deste termo, que por desafecções pessoais serve de obstaculo a execução das deliberações que está Intendencia, para bem de todos tem mandado pôr em pratica. Ouso rogar-vos que vos digneis substituir aquella desarrazada autoridade por Francisco Maria de Gouveia. Esta Intendencia, asseguro-vos que, nenhum fim politico induz-a a fazer tal pedido. Sauda e fraternidade. Ao cidadão Dr. João Coelho Lisboa, M. D. Chefe de Policia da Parahyba. Silvino Alves Maria da Nobrega, presidente. Martinho Apriego da Cunha, André Maria de Sousa Gouveia.

## Soledade, 7 de Março de 1890.

Cidadãos Intendentes. Capitão André de Sousa Gouveia e Martinho Apriego da Cunha.

O abaixo assignado, como delegado deste termo, para justo fim pede-vos como Intendentes da Camara Municipal desta Villa, que lhe atesteis abaixo da presente carta e consintais fazer o uso que bem lhe aprouver, se elle como delegado, ou mesmo como particular, tem feito obstaculo a qualquer execução que por acaso tenha querido fazer a respectiva Intendencia. Sauda e fraternidade. Imperiano José da Costa.

Attesto afirmativamente que como delegado, quer como particular nada me consta. André Maria de Sousa Gouveia, Ilustre Delegado Imperiano José da Costa. Sauda e fraternidade.

Não posso ser bom em nada pela assignatura do officio e mesmo não desejo assignar, nem contra e nem a favor; e mesmo assim, nada me consta a tal respeito. O mais para nossa vista. Sem crido.

Martinho Apriego da Cunha.

Attesto que o supplicante nada tem obtido a acto algum da respectiva intendencia, como autoridade tem cumprido fielmente com a lei.

Attesto que o supplicante nada tem obtido a acto algum da respectiva intendencia, como autoridade tem cumprido fielmente com o seu dever.

Attesto que o supplicante nada tem obtido a acto algum da respectiva intendencia, como autoridade tem cumprido fielmente com o seu dever. Soledade, 10 de Março de 1890. Manoel da Costa Guimarães, 3.º supplente do juiz municipal.

Refiro-me ao attestado supra.

Castor Filho, 1.º supplente do delegado, Refiro-me ao attestado supra.

Filippe Xery dos Santos Filho, 2.º supplente do delegado, Refiro-me ao attestado supra.

Izaías Pereira de Sousa, 2.º supplente do juiz municipal, Refiro-me ao attestado supra.

Joaquim Tito Marques de Azevedo, collector. Soledade, 10 de Março de 1890.

## Patos

O inverno por aqui vai bem. A pastagem está segura. As lavouras estão, umas seguras e outras ainda precisão de chuvas.

Presentemente está fazendo verão, porém a falta de chuva atada não é muito sensivel.

O delegado subdelegado d'aqui fizeram retirar a feira do lugar do costume para outro muito inconveniente, não obstante ser este acto reprovado por todos os negociantes e pela população em geral; e tem praticado toda sorte de vexames ao povo que frequenta as feiras.

No intuito de velarem o furto de ereações aindas, passaram ordens aos seus agentes para tomar todos os contras que vissem no mercado sem as competentes orçellas.

Fizeram uma boa colheita, que depois venderão, apesar das reclamações dos legitimos donos.

Dizem o delegado e o subdelegado que o produto dos contras ha de ser applicado ás almas do purgatorio.

A intendencia da qui recebe em tres

## GAZETILHA

**Código de posturas**—Já se acha publicado o código de posturas municipaes desta cidade, assignado pelos tres membros do conselho da intendencia.

Algumas de suas disposições estão sendo fortemente impugnadas por diversos cidadãos das classes dos negociantes e artistas.

Consta-nos que a intendencia por isto mesmo quer demorar a sua execução.

Por falta de espaço não podemos fazer sobre elle nem ao menos uma analyse sucinta, na presente edição de nossa folha; pelo que nos aguardamos para a seguinte

**Correio**—O estafeta da capital chegou aqui no dia 14, devendo chegar no anterior. Um dia de atraso.

**Insubordinação**—No dia 13 do corrente, alguns soldados do destacamento desta cidade insubordinaram-se, desobedecendo ao seu commandante o sargento Pedro Nobrega, chegando ao ponto de abandonarem por momentos a guarda da cadeia.

Felizmente a intervenção immediata do subdelegado de policia, tenente Francisco de Souza Costa, de combinação com os juizes municipal e de direito, restabeleceu a ordem na força public, fazendo desaparecer o alarmo, que estava causando o facto.

**Magnanima**—O Grande Oriente do Brazil den posse no dia 24 do mez passado ao general Deodoro no cargo de grão-mestre da maçonaria brasileira

**Igreja catholica**—Consta por telegramma, que foi nomeado pelo Synodo Episcopal, reunido em S. Paulo, arcebispo da Bahia o Conde de Belém bispo do Pará, e bispo da diocese do Pará o Dr. Jeronymo Thomé da Silva, governador deste bispado; e que no caso de renazar a diocese do Rio de Janeiro o Conde de Santa Fé, será transferido para ali o Conde de Santo Agostinho, bispo desta diocese, sendo nomeado para substituí-lo em Pernambuco o padre Mariano Molina, conego da extincta capella imperial.

**O ex-Imperador**—D. Pedro recusou o adiamento de cem contos do reis e mais trinta contos monstas por conta da liquidagão de sua fortuna particular, que lora-lhe offerecido pelo governo provisório, declarando que recusava estas quantias, uma vez que só a representação nacional pôde dispor dos dinheiros publicos.

(Telegramma para o Jornal do Recife.)

**Horível tempestade**—E' assim que qualifica a Gazeta de Noticias as chuvas torrencias que cahirão sobre o Rio de Janeiro no dia 30 de Março p. passado, inundando toda a cidade, e causando grandes estragos. Choveu constantemente de 11 horas da noite até 7 da manhã.

E nós aqui soffrendo sede intensa!! Que sorte aqnel!!

**Juiz Municipal**—No dia 13 do corrente chegou aqui, vindo da Parahyba o Dr. Alfredo Espinola, juiz municipal do termo, e reassumiu logo o exercicio do seu cargo.

**Imprensa**—Recebemos a Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, 3.º e 4.º boletins do tomo 5.º. O Correr do Brazil jornal publicado em Pariz, debaixo da direcção e redacção de Simões da Fonseca.

Muito nos honhorão as honrosas visitas.

**Assassinato dentadas**—Na Lapa, em Capivary, Estado do Rio de Janeiro, deu-se um caso horroroso, segundo noticias que d'alli recebemos.

Um rapaz de 18 a 20 annos de idade, ao auge de uma raiva medonha, satânica, indisciplinavel, agarrou sua propria mãe, uma velhinha, e poz-se a dar-lhe dentadas, sem que a infeliz pudesse resistir.

As gritas da victima não acudiu ninguém, e a desgraçada mãe expirou em poucos instantes, continuando o filho a morder raivosamente o cadaver.

O delegado de policia recolheu o misero rapaz á cadeia, e ordenou que dous medicos o examinassem.

Desconfia-se que o desgraçado está hydrophobo.

**A Estação**—O n. 6 do interessante e util jornal de modas A Estação, fez-nos a sua amavel visita, enriquecido com 54 gravuras representando toilettes e diversos objectos de fantasia. Difficil, senão impossivel para nós, seria o discriminar qual a toilette mais bella, por isso que todas ellas são de apuradissimo gosto e de grande effeito. Segundo o Correio da moda e os chapéus serão brevemente transformados e as pequenas capotas terão o fundo mais alto. Os vestidos curtos começaram a desaparecer nas cerimoniaes, dando lugar aos de cauda de 10 a 15 centímetros.

O bello figurino colorido apresenta 3 mimosas toilettes para baile, cuja explicação as gentis leitoras encontrarão na ultima pagina do jornal.

Na folha de moldes existem os riscos para 12 toilettes, modelos para coberlas, almofadas, guardanapos, tapetes, etc.

Fecha brillantemente este numero o magnifico supplemento litterario.

**Victimas da fome**—Em um casebre da rua nova desta cidade falleceu em preta deitada semana uma mulher de cor preta, envenenada com cravattas-sin, de que fazia a sua alimentação, obrigada pela fome.

No lugar Camma, proximo desta cidade, labocou tambem de fome Joaquim de tal, homem de 40 annos de idade.

**Hydrophobia**—Desde 1850 tenho sido procurado para medicar pessoas mordidas por animaes damnados, e todas ellas, em numero de oito, têm sido preservadas da hydrophobia, embora algumas só fossem medicadas no dia seguinte ao acidente e outras no terceiro dia.

A therapotica é facilissima e de custo quasi nullo. Consiste em instillar-se uma ou duas gotas de acido sulphurico nas incisões praticadas pelos dentes do mordedor.

A inflamação, consequente á cauterisação, combat-se com cataplasmas emollientes (de fécula ou farinha de linhaga).

Em casos de que se trata, como nos de picadas de insetos e mordeduras de cobras venenosas, é de regra que logo após o facto se comprima a região que circunda a cesura para expir o virus.

Tendo mostrado a observação que a absorpção do virus rabico é muito mais lenta que a dos opidios e outros animaes, nada se perde em effectuar-se a cauterisação, ainda mesmo no quarto ou quinto dia depois do accidente.

Isto escreve o padre Joaquim Camillo de Brito.



**Grande rendimento**—A alfândega do Rio, arrecadou o mez passado mais 1.476.448\$608 do que o mesmo mez no anno passado.

**Casa da moeda**—No mesmo mez de Março p. passado, em 26 dias uteis cunhou a Casa da moeda 685.558 moedas, dos diversos valores e espécies seguintes:

Ouro de 20\$000..... 308  
Prata de 500 rs..... 481.000  
Nikel de 200 rs..... 83.500  
Nikel de 100 rs..... 121.000  
Bronze de 40 rs..... 3.750  
Soma..... 689.558  
ou uma media diaria de 25.521 moedas.

**Alistamento eleitoral**—Neste estado e no do Rio Grande do Norte, foi adiado para o 1.º de Maio o começo do alistamento eleitoral.

**Delegado de policia**—Chegou recentemente a esta cidade, o alferes de policia Alfredo Arthur de Almeida e Albuquerque, assumindo logo o exercicio de delegado de policia do termo e o commando do destacamento.

**Continua a reacção**—Foi exonerado do cargo de subdelegado de policia, do districto de S. Sebastião deste termo, o n.º amigo, João José da Silva Coutinho, cidadão benquisto e criterioso e actividade zelosa no cumprimento de seus deveres.

**A estrella de Bolem**—Fallase muito nas rodas scientificas de Vienna de uma apparição interessante, que preoccupa o Observatorio Imperial.

Parece que este anno deve-se tornar a ver a estrella de Bolem, astro famoso na tradição christã; visivel perto da bella constellação de Cassiopeia. Esta constellação compõe-se de cincoenta estrelinhas entre as quaes destacam-se cinco de grandeza media mais luminosas, mais brilhantes e dispostas em forma de W; as quaes deve vir juntar-se na corrente anno uma certa estrella, ainda mais brilhante, sendo esta apparição a septima desde o principio da era Christã.

A historia desta sexta estrella é das mais interessantes. Em 11 de Novembro de 1572, foi ella observada pelo astro-nomo Tycho-Brahe, que estudou-a com muita attenção; excedia mesmo em brilho as estrellas de maior grandeza, tanto que podia ser vista em pleno dia, sem o auxilio da telescopia, mas depois de ter brilhado assim durante duas semanas, a intensidade do brilho foi diminuindo pouco a pouco; pelo espaço de dezeseite mezes pôde-se ainda perceber-a no mesmo lugar, porém em Março de 1574 desapareceu tão subitamente como havia apparecido.

Estudos feitos estabeleceram que este mesmo astro, caracterizado pelos mesmos phenomenos, fôra observado em 1260, assim como no anno 945; chegando-se a concluir dahi que esta estrella devia ser identica á que guion os tres magos á Bethlém, pela seguinte forma:

Pelas datas 945, 1260, 1574, pode-se effectivamente fixar as apparições deste astro a um intervalo medio de 315 annos; se pois remontarmos além do anno 945, obteremos as datas 630, 315 e o anno 1, isto é, o anno em que nasceu o Christo, se de outro modo fizermos o mesmo calculo para os annos que seguem o de 945, chegaremos ás duas datas 1260 e 1575 que correspondem ás apparições estabelecidas, se enfim a este ultimo anno 1575, isto é, ao anno que se seguiu á apparição observada por Tycho-Brahe, acrescentarmos um novo periodo de 315 annos obteremos 1890, anno corrente.

Ultima prova ainda:

A estrella de Bethlém apresentava segundo as escripturas santas absolu-

tamente os mesmos phenomenos que o astro apparecido em 1572, brilhava de modo inteiramente especial e desapareceu do céu no fim de um certo tempo.

Aos telescopios pois! Senhores Astronomos do orbe catholico.

**O Eucalyptus**—E' geral a creença da efficacia do eucalyptus contra as febres.

Factos positivos, porém, são necessários para bem robustecê-la, como ella o merece.

Invoguemos pois alguns factos, como convém.

Centaram-nos que na fazenda do sr. coronel Luiz José Barbosa de Andrade, no estado do Rio de Janeiro, havia um terreno pantanoso, que era um foco de febres intermitentes e que graças á plantação que fizera esse lavrador de alguns milhares de pés de eucalyptus, a fôra a região salubrificada.

Este facto foi narrado por elle em 1874 á pessoa igualmente digna de fé, que a seu turno, concedendo-me empenho em tal assumpto, me scientificou disso.

São conhecidos os factos relativos á plantação do eucalyptus em Portugal.

Regiões inteiras no Alemtejo, como de outras provincias daquelle paiz que percorri, foram salubrificadas por esse meio. Além disso lugares que eram impréstaveis para a agricultura, tornaram-se por ali de immenso proveito para essa fonte de riqueza nacional e de felicidade naquella paiz.

O eucalyptus-globulus, do mesmo modo que os bambús, opera como dessecante de pantanos no seu rapido crescimento, exigindo muita agua, que tiram do sólo suas multipas raizes.

Ao contrario, outras plantas que retiram a humidade da atmosphera pela exuberante superficie da suas folhas a restituem ao sólo, convido, portanto aos morros, onde não convém de forma alguma, nem ao eucalyptus, nem aos bambús.

Rogae especialmente o eucalyptus como purificante, a pelos oleos essenciaes que desprende, o que, como é sabido e o provam os trabalhos magistraes do illustre chimico suizo o dr. Einaro Schner, professor de pharmacia na escola polytechnica de Zurich, é fonte de produção da e ozona ou oxigenio electrizado o maior inimigo dos miasmas ou das vegetações cryptogamicas e animalculos micobios, que se desenvolvem e se accumulam na atmosphera viciada e nos lugares confinados; só encontrando a e ozona no chloro, um digno emulo pela acção chimica destruidora que, sobre a materia organica em decomposição e nos micro-organismos, exerce.

**Afogado?**—No dia 1.º do corrente, no lugar Buraco, deste termo, foi encontrado morto, dentro de uma cabimba, o menor João, filho legitimo do cidadão Calisto Justino de Sousa, ali morador.

Suspeitando o pobre pai, que seu filho não havia succumbido de asphyxia por submerção, uma vez que tirado o cadaver, não lançou agua e nem pareceu contê-la no estomago, levou o facto ao conhecimento do subdelegado do Pocinhos, denunciando como autores da morte a dois filhos tambem menores de Manoel Alves, de nomes Cosme e Josefa.

Já tendo decorrido muitos dias depois de inhumado o cadaver, será preciso exame por peritos, para adjuvarem-se a certeza do facto.

**Um grande artista**—Lê-se na *Ordem*, jornal da Bahia:

Ha na villa do Capim-Grosso, situada á margem direita do rio S. Francisco, um grande artista musico, verdadeiro diamante perdido na obscuridade do sertão.

Chama-se elle Carolino Gomes Rego

Camutã, e é membro de uma das mais importantes familias do lugar.

Entre outros instrumentos, que toca, o seu predilecto é o violão.

O estudo, profundissimo que têm feito, n'aquellas seis cordas, esse homem, faz-nos crêr que elle é sem rival, quando empunha esse instrumento, conseguindo vencer as maiores difficuldades em muzica.

E de arrebatat ouvir-se elle executar com gosto e estylo, variações admiráveis, ouverturas, symphonias, os trechos mais bellos da *Norma*, da *Traviata*, do *Ernani*, do *Rigoletto* e outras operas; as lieções mais difficeis do methodo de Carulli, Carcasse, Luigi Legnani, grande guitarrista italiano, e uma infinidade de polkas e walsas variadas, muitas de sua lavra genial.

No entanto ninguem lhe falle em vir á nossa capital ou ás cidades principaes dar um concerto e fazer-se conhecido e admirado.

Achamos que o sr. Camutã é digno de ser apreciado por mestres, que avalliem com justiça o seu merito artistico, pois muito bons artistas, que de passagem ali ouvem-no tocar, collocam-no no primeiro plano dos violanistas brasileiros.

**Registro de terras**—O Dr. Francisco Portella, governador do Estado do Rio de Janeiro, decreta:

Art. 1.º Fica creado o registro facultativo de terras possuidas por particulares fôra dos districtos urbanos sujeitos ao imposto de décima e commettido ás collectorias de rendas d'este Estado.

Art. 2.º O registro será feito em livros especiaes, fornecidos pelo Estado, transcrevendo-se n'elles os titulos legaes de posse, apresentados pelos proprietarios ou seus legitimos representantes.

Art. 3.º O collecter, que fizer o registro, publicará pela imprensa do municipio, ou de um municipio visinho o resumo do titulo, mencionado:

- 1.º O nome da propriedade.
- 2.º A area cultivada e inculta da mesma.
- 3.º A especie da cultura.
- 4.º Os rios e lagoas n'ella existentes.
- 5.º Os nomes dos confrontantes.
- 6.º Os onus que pesarem sobre a propriedade, mediante declaração escripta e assignada pelo proprietario.

Art. 4.º Em acto continuo ao registro os collectores darão aos proprietarios um certificado do termo do registro sujeito ao pagamento do sello do espediente e assim tambem quaisquer certidões que d'esse termo lles forem pedidas, cobrando de cada registro ou certidão que passarem, 500 rs. de emolumentos para si e para o escriptão.

Art. 5.º Para qualquer transacção sobre terras os tabellães, escriptães e demais funcionarios judiciais deste Estado exigirão a exhibição previa do certificado do registro ou certidão de não registro da propriedade, sob pena de multa de 50\$ de cada escriptura ou contracto.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario

## NECROLOGIA.

Da villa da Conceição nos escreve o cidadão João Baptista Pinto Ramalho: «No dia 17 de Março de p. passado falleceu a Ex.ª Sr.ª D. Maria Rodrigues dos Santos, na idade de 48 annos, deixando familia numerosa.

A finada era fiel e digna esposa do nosso amigo tenente Francisco Rodrigues de Alencar, prima do Vigario José Euphrosino de Maria Ramalho e mãe do nosso dedicado amigo João França Leite de Alencar, aos quaes damos as nossas condolencias.»

## ANNUNCIOS

### COMPRA DE COUROS

J. C. Levy, com armazem de compras de couros de qualquer especie, no Recife, no Largo da Assembléa n.º 2, faz sciencia a todos que fazem profissão de tal industria, que acaba de abrir uma casa na cidade de Campina Grande, sobre a gerencia do capitão João Antonio Francisco de Sá, bem conhecido em toda Provincia, para compra de couros de gado vacum, cabrum, ovelhum, ou de outra qualquer natureza, preços do Recife. Depósito á Rua Antiga do Commercio desta cidade. Campina Grande, 30 de Março de 1890.

## NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**  
Neste sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja**  
Fazendas baratissimas: Roupas feitas **Chapéos e Calçados**  
Comprados a diabeiro, e grande **Parte importados**  
Da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado**  
E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio **Das grandes mercadorias**  
Vendo-se a retalho. E em grosso **Pelo preço da Praça**  
E seriedade e agrado e infallivel **Vesta casa**  
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fôra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.  
(26) (18)

O abaixo assignado, recommenda tanto por aqui como para o alto sertão, que em dias de Fevereiro deste anno, desapareceu um cavallo de sua propriedade, com os seguintes signaes: alazão, grande, muito es-treadeiro, castrado, pes brancos, fôrta aberta, um pouco roçando, com a rebana de Campina Grande, e o ferido é um b. com um S, fazendo flor; quem encontrar dito cavallo, pôde trazer-me nesta cidade, que será bem gratificado.

Campina Grande, 15 de Abril de 1890.

Antonio Tavares de Britto.

## BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 15 de Abril de 1890.  
Bois recolhidos nos curraes... 1000  
Vendidos... 881  
Regalando o kilo de carne 240 rs.  
Destino  
Pernambuco... 550  
Seguiram para a Parahyba... 56  
(diversos)... 275  
Sobras... 119  
1000

Feira de Campina, hoje, 18 de Abril de 1890.  
Houve 571 bois.  
Pela estrada do Sincão... 181  
" " das Espinharas... 390  
Mercado de Campina em 12 de Abril de 1890.  
Milho... 2m500  
Feijão... 2m800  
Farinha... 2m000  
Carne secca... kil... m900  
Dita verde, kil... m400  
Rapadura, cento... 12m000  
Couro de bode, o cento... 120m000  
Sola, o meio... 2m500